

Educação Ambiental e Patrimonial a partir dos afetos da juventude de Jacarecanga¹

Tuanne Freire Monteiro²

Bruna de Souza Silva e Silva

Joel Alves da Silva

Thais Leite Morais Ferreira

Vanessa Louise Batista³

Zulmira Áurea Cruz Bomfim⁴

RESUMO

O projeto de extensão Diagnóstico-ação pelos Mapas Afetivos tem buscado reconhecer a forma como os indivíduos percebem e vivenciam seus locais de moradia pelos afetos. Neste ano, iniciamos uma pesquisa-ação voltada para a valorização dos patrimônios do bairro Jacarecanga por parte dos jovens, procurando avaliar o que pensam da cidade e desenvolver nesta faixa etária, processos de apropriação do espaço e de pertencimento ao lugar. Por meio da aplicação do instrumento gerador dos mapas, e análise destes percebemos quais imagens o bairro apresenta, como este é vivenciado e representado pela juventude. A partir disso, buscamos desenvolver intervenções embasadas na Educação Patrimonial e Ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Ambiental. Patrimônio Cultural. Afetividade. Juventude.

ABSTRACT

The extension project Diagnostics action by Affective Maps has sought to recognize how individuals perceive and experience their dwelling places by the affections. This year, we initiated an action research focused on the valuation of the assets of the neighborhood

¹ Trabalho apresentado na Área Temática de Meio-Ambiente .

² Autora

³ Co-autores

⁴ Orientadora

Jacarecanga by young people, trying to evaluate what they think of the city and develop this age group processes of appropriation of space and of belonging to the place. Through the application of the instrument to generate the maps, and analysis of these images which we perceive the neighborhood presents, and how this is represented by experienced youth. From this, we seek to develop interventions based in the Environmental and Heritage Education.

KEYWORDS: Environmental Psychology. Cultural Heritage. Affectivity. Youth.

1. INTRODUÇÃO

O projeto Diagnóstico-ação pelos Mapas Afetivos, o qual está vinculado ao Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental (LOCUS) desde 2006, vem buscando apreender o modo como os indivíduos percebem e vivenciam seus locais de moradia por meio dos afetos.

O projeto tem como grande referencial teórico a psicologia ambiental, uma área interdisciplinar, que possui raízes internas e externas à psicologia, a qual teria como objeto de estudo “a pessoa em seu contexto, tendo como tema principal as inter-relações – e não somente as relações- entre a pessoa e o ambiente físico e social” (MOSER, 1998; p. 121). Inter- relações por que o indivíduo faz parte desse ambiente, agindo sobre este ao mesmo tempo em que é influenciado e modificado por ele em uma relação dinâmica e bidirecional. Tal definição parte de uma perspectiva transacional, na qual se tem uma visão holística, em que o homem e o meio fazem parte de um sistema geral, onde o ambiente não é apenas “aquilo que está lá fora”, o ser humano faz parte desse ambiente, que influencia seu comportamento e sobre o qual ele pode apresentar sentimentos de posse e de pertencimento, inserir sua marca pessoal e onde podem ser desenvolvidos significados simbólicos e afetivos.

Duas importantes categorias de estudo em psicologia ambiental são a apropriação do espaço e a afetividade. Toda atividade humana reflete uma apropriação, processo em que “a pessoa se projeta no espaço ao mesmo tempo em que o introjeta”. (CAVALCANTE; ELIAS, [19--], p. 63) A apropriação pode se dar de duas maneiras: apropriação por

ação/trans formação, onde a pessoa age diretamente no espaço deixando sua marca e modificando o mesmo para que fique à sua maneira, a ponto de se tirar vantagem dele; e apropriação por identificação, que seriam processos simbólicos, afetivos e interativos que vão transformar um espaço qualquer em um lugar significativo para o sujeito. Seria a personalização do lugar, onde se dá a criação de vínculos podendo até mesmo gerar uma identidade de lugar, um sentimento de pertença ao mesmo. Apropriar-se seria a transformação de um espaço em um lugar em que se observa sentimento de posse e pertencimento a um espaço, deixando marcas, modificando o local, o qual se torna referência para o sujeito permitindo que este se oriente e preserve sua identidade. Este seria um processo imprescindível para a compreensão da interação do ser humano com o ambiente do qual faz parte. (POL, 1996)

A casa de uma pessoa seria um memorial de sua vida, de suas experiências, lugar que a pessoa foi modificando não só fisicamente, pois nela há um investimento afetivo e simbólico, uma personalização do espaço, transformando esta em um lugar com sentido e com o qual o indivíduo possa se identificar (POL, 1996).

A afetividade seria agregadora de significados e expressaria a implicação de um indivíduo com o lugar, funcionando como um indicador da ética e da cidadania. Isso por que propiciaria um encontro do sujeito com sua capacidade de agir em benefício da manutenção do ser, remetendo a si mesmo e a coletividade. Seria essa categoria sintetizadora do encontro do indivíduo com o lugar. A forma como o habitante se implica no lugar funciona como um indicador de sua ação. Os mapas afetivos (BOMFIM, 2010), aos quais temos acesso a partir do preenchimento do instrumento metodológico gerador dos mapas, utilizam desta categoria para estudar as relações pessoa-ambiente, revelando os sentimentos do indivíduo em relação a um local. Ao analisa-los podemos diagnosticar o sentido nas imagens de pertencimento, agradabilidade, contraste, insegurança, destruição e atratividade. A partir destas imagens podemos identificar a estima de lugar do sujeito, a qual se caracterizaria como uma forma de conhecimento específica acerca do ambiente construído, relativa ao significado deste na dimensão emocional e sentimental. Funcionaria como indicador da apropriação, identificação e ação-trans formação do sujeito em relação ao lugar (BOMFIM, 2010).

Neste ano, iniciamos uma pesquisa-ação voltada para a valorização da memória e historicidade do lugar por parte de juventude, como forma de avaliar o que pensam da cidade e desenvolver nesta faixa etária, processos de apropriação do espaço e de pertencimento ao lugar. O bairro escolhido para a pesquisa e intervenção foi o Jacarecanga, por apresentar espaços importantes e históricos da cidade.

Na contemporaneidade a juventude está exposta a uma série de informações, bens de consumo que acabam por afastá-la de sua história, dos modos de fazer e viver de gerações que a antecederam. Pelo desconhecimento do passado, o patrimônio histórico, cultural de um bairro vai se perdendo no esquecimento, no abandono, na não identificação das pessoas. Para além da origem jurídica do termo, a palavra patrimônio evoca um sentido de proteger do desaparecimento, algo significativo no campo das identidades (FERREIRA, 2006). Seja ele material, natural, cultural, imaterial, se apresenta como uma evidência da forma como o homem viveu, se comportou, interagiu, diante dos desafios para sobrevivência em tempos, mundos em que ainda não existíamos. Trata-se de um conjunto de relações simbólicas que envolvem sujeito e lugar (FERREIRA, 2006).

Para que toda a história e memória de um bairro não se percam buscamos desenvolver nos jovens o sentimento de apropriação e pertencimento ao lugar, através do conhecimento e do contato com as evidências e manifestações da cultura local. Com a Educação Patrimonial procuramos desenvolver um processo ativo de conhecimento, valorização e apropriação destas manifestações da cultura, para que se faça uma melhor utilização destas. Assim, propiciamos um fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 2009). Considerando o ambiente como parte de nós, da nossa identidade, o conhecimento e a apropriação deste propicia um sentimento de segurança e proteção diante dos riscos e vulnerabilidades, além do medo da perda de identidade causado pela globalização, aos quais os jovens estão expostos.

2.OBJETIVO (S)

Pretende-se com este trabalho compreender a forma como estudantes de escolas públicas do bairro Jacarecanga percebem, vivenciam e sentem o bairro e então conhecer os vínculos afetivos que aqueles possuem com o local. A partir disso, objetivamos desenvolver intervenções voltadas para educação patrimonial e ambiental, incentivando nos jovens a busca da valorização do seu patrimônio histórico e cultural.

3. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é de caráter qualitativo e utilizamos como técnica de coleta de dados o instrumento gerador de mapas afetivos. Sendo a Psicologia Ambiental, essencialmente uma “psicologia do espaço”, pois estuda os comportamentos, as percepções em relação com o contexto material e social em que elas ocorrem, Moser (2001) propõe quatro níveis de referência espacial:

- Nível I: microambiente. Seria casa de uma pessoa, seu local de trabalho, o lugar onde a pessoa se sentiria segura, onde a intimidade relacional é maior, há uma identificação com o lugar, um sentimento de apego.
- Nível II: ambientes próximos. Seriam a vizinhança, uma praça ou parque próximos à residência do indivíduo, onde há a possibilidade de relações face a face.
- Nível III: ambientes públicos: a cidade, onde o indivíduo é um cidadão que lida com outros cidadãos, onde se convive com o diferente, até mesmo o desconhecido.
- Nível IV: ambiente global. É a totalidade, o país, o mundo.

Em nossa pesquisa o nível analisado foi o nível II, ambientes próximos, no caso o bairro Jacarecanga, em que ainda são possíveis relações face-a-face, um maior conhecimento dos locais e estabelecimento de relações de vizinhança.

Utilizamos como método para a obtenção de dados o instrumento gerador dos mapas desenvolvido por Bomfim (2003), um instrumento que abarca imagens e palavras, afinal investigar os sentimentos e emoções de uma pessoa não é uma tarefa simples. O instrumento foi adaptado para o bairro Jacarecanga e a parte qualitativa do instrumento foi aplicada.

O instrumento gerador dos mapas aplicado apresenta duas partes. Primeiramente, solicita-se que o respondente faça um desenho de um espaço, no caso da pesquisa, o bairro Jacarecanga. O desenho seria uma situação de aquecimento para a expressão de emoções, sendo o significado deste definido pelo próprio respondente. Posteriormente, são realizadas algumas perguntas acerca do desenho e o espaço representado neste, que se estruturam da seguinte forma: significado do desenho, sentimentos, palavras sintetizadoras, o que pensa do local, comparação do local, caminhos percorridos, participação social e características sócio-demográficas. Em significado do desenho, sentimentos e palavras sintetizadoras pode-se que o sujeito aponte o que representa o desenho e os sentimentos que ele desperta. A pergunta o pensa do local permite ao respondente reelaborar seus sentimentos em relação ao ambiente pesquisado. A comparação do ambiente permite a elaboração de metáforas, e os caminhos percorridos o conhecimento das trajetórias cotidianas do respondente. Por fim, são perguntados a participação em grupos e os dados sócio-demográficos.

O instrumento, ao ser respondido, forma um mapa afetivo do espaço, o qual expressa o modo como o respondente vivencia o ambiente e permite compreender como este o representa e orienta-se neste. Os resultados qualitativos apresentados neste trabalho foram obtidos por meio de uma Análise de Conteúdo Categóricial.

A amostra foi composta por jovens estudantes das escolas públicas do bairro mencionado, Colégio Juvenal Galeno e Colégio Liceu do Ceará. Foi realizada aplicação do questionário com uma turma de ensino médio de cada instituição de ensino. Foram coletados

trinta e nove instrumentos advindos de intervenções em sala de aula as quais objetivavam a aplicação destes.

4. PARCERIAS E FINANCIAMENTO

As atividades do Projeto Diagnóstico-ação pelos Mapas Afetivos estão vinculadas e articuladas ao Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental, assim como a própria Universidade Federal do Ceará (UFC), sendo ambos nossos parceiros. O financiamento para realização de nossas pesquisas ocorre por meio da bolsa ofertada pela Pró-reitoria de Extensão (PREX). O valor da bolsa custeia os materiais necessários para o desenvolvimento dos trabalhos do projeto.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apontaram a presença de imagens de insegurança, destruição, contraste, pertencimento, atratividade, e agradabilidade mostrando que a representação e a vivência no bairro Jacarecanga podem ter inúmeras significações. Dos trinta e nove questionários coletados vinte foram provenientes do Colégio Juvenal Galeno, no qual, da turma em que aplicamos 55% dos respondentes estudam e moram no bairro. Com relação às imagens de destruição foi encontrada em 25%, insegurança foi identificada em uma frequência de 20%, contraste também apresentou 20%, pertencimento 15%, agradabilidade 10% e atratividade 10%.

A imagem de destruição foi a mais expressiva. Caracteriza-se por articular sentimentos e qualidades despotencializadores da ação das pessoas em relação ao lugar (BOMFIM, 2010). Os estudantes expressaram sentimentos de vergonha, tristeza, falta, indignação diante dos problemas do bairro, qualificando-o como descuidado, desorganizado, poluído, violento. Grande parte dos respondente consideram o bairro sujo, e marcado pela violência e pelo abandono.

Insegurança e contraste foram frequentes. A primeira envolve sentimentos de medo, frustração, temor, insegurança, solidão em geral associados a imagens de violência e pobreza. Revelou que a imagem do bairro está, para parte considerável dos estudantes, muito ligada a

assaltos, furtos, abuso de substâncias químicas, violência. O contraste denotou a presença de palavras, sentimentos que expressam polaridades: Agitação/ tranquilidade, felicidade/ sofrimento, alegria/tristeza. Os respondentes reclamam da insegurança, descuido, mas conseguem ver aspectos positivos do bairro como beleza e tranquilidade.

Na categoria pertencimento encontramos sentimentos, palavras, qualidades as quais evidenciam uma identificação com o bairro: Alegria, amor, paixão, aconchego. São mencionados vínculos sociais, como os pais, os amigos, vizinhos.

A categoria agradabilidade remete a sentimentos de bem-estar que vinculam o bairro a sentimentos e qualidades positivas: alegria, paz, segurança. O bairro foi referenciado pelas opções de lazer, por despertar alegria. Na atratividade são evocados sentimentos e qualidades potencializadores da ação (BOMFIM, 2010), de atração. O bairro é considerado bonito, rico, o qual propicia a busca de metas, a diversão e desperta sentimento de alegria e segurança. A tabela 1 sintetiza os sentimentos e qualidades relacionados às imagens presentes nos instrumentos coletados no Colégio Juvenal Galeno.

Imagem	Qualidade	Sentimentos	Metáforas
Destruição (5)	Poluição, Descuido, Desvalorização, Desorganização, Sujeira, Moral, Malandragem, Desrespeito, Desconsideração, Violência, Má influência, Roubo, Morte.	Esperança, Vontade de mudar, Vergonha, Indignação, Tristeza, Falta, Compaixão, Pena.	Mar Centro Tristeza Rocinha em guerra.
Insegurança (4)	Violência, Impunidade, Ruim, Discriminação, Falta de respeito, Pobreza, Ignorância, Sem animação.	Frustração, Raiva, Medo, Tristeza, Insegurança, Ódio, Decepção, Temor, Solidão, Dor, Fraqueza.	Favela do Rio Morro do Alemão Lugar sujo e vazio

Contraste (4)	Agitação, Tranquilidade, Violência, Beleza, Dinheiro, Esquecimento, Perigo, Diversão.	Saudade, Tristeza, Felicidade, Sofrimento, Alegria, Amor, Raiva.	Maquete de uma planta Céu e Inferno Tarefa de aluno não terminada Rocinha
Pertencimento (3)	Meus pais, Sinceridade, Verdade, União, Bom, Vizinho, Amigos.	Alegria, Amor, Paixão, Calma, Felicidade, Aconchego.	Parque União Escola
Agradabilidade (2)	Presentes, Lazer, Pequenos festivais, Humildade.	Alegria, Segurança, Paz	Beira-mar Liceu do Ceará
Atratividade (2)	Esportes, Bom, Busca de metas, Rico, Bonito, Curtição.	Segurança, Alegria	Tecnologia Riqueza

Tabela 1: Imagens do bairro Jacarecanga conforme os sentimentos e qualidades atribuídos pelos estudantes do Colégio Juvenal Galeno.

Os estudantes do Colégio Liceu do Ceará, em sua maioria não moram no bairro, apenas estudam. Dos 19 respondentes apenas três residem no bairro Jacarecanga. Nestes foi marcante a presença da imagem de insegurança (42,1%) caracterizada por sentimentos de medo, ansiedade, tristeza, perdas e qualidades negativas como “perigoso”. Notou-se o medo provocado pelos frequentes assaltos que ocorrem na praça (Gustavo Barroso) em frente à escola, muitas vezes presenciados pelos alunos, os quais relacionaram tais situações a sua imagem do bairro. O contraste (31,5 %) também foi uma categoria expressiva denotada por polaridades coexistentes: alegria/tristeza, bom/ruim, euforia/tédio entre outras.

A destruição, categoria bastante presente nos alunos da Escola Juvenal Galeno não foi constatada. Pertencimento e agradabilidade, as quais são imagens que denotam uma estima de lugar positiva, não foram tão expressivas (ambas 10,5%). A primeira foi caracteriza por sentimentos que remetem a identificação do indivíduo com o lugar, seus vínculos (familiares,

amigos), sua vida e sentimentos como amor e felicidade, mesmo se reconhecendo que o bairro apresenta problemas, como a falta de segurança. Já na segunda, são apresentados qualidades e sentimentos positivos em relação ao lugar, o bairro é vivenciado de forma agradável, é bonito, alegre, quase perfeito despertando alegria. As imagens e os resultantes dos mapas dos estudantes do Liceu do Ceará juntamente com os sentimentos e qualidades que as caracterizam estão resumidos na tabela 2

Imagem	Qualidade	Sentimentos	Metáforas
Destruição Não apareceu			
Insegurança (8)	Rotina, Espera, Perigoso, Assaltos, Ruim, Adrenalina, Ladrões, Lixo, Fome.	Tédio, Medo, Perda, Falta, Chateação, Tristeza, Raiva, Pânico, Nervosismo, Insegurança.	Conjunto Habitacional Esporte radical Prisão Assaltos Morro do Alemão Lixão do Quartel Pirambu Favela
Contraste (6)	Estudos, Amigos, Vida, História, , Bom, Perigoso , Ruim, União.	Felicidade, Ansiedade, Euforia, Tédio, Alegria, Tristeza, Medo, Amor, Raiva, Esperança, Dor, Orgulho.	Álvaro Weyne Pirambu Favela Praça do Ferreira Outros Bairros Bataclan
Pertencimento (2)	Melhor lugar para crescer feliz, Familiares, Sociedade, Respeito, Calmo Tranquilo.	Vontades, Felicidade, Amor, Paz.	Liceu Assalto
Agradabilidade (2)	Agradável, Bom, Natureza, Alegre, Legal, Mil Maravilhas, Quase perfeito.	Alegria, Amor, Carinho.	Sítio Farra

Tabela 2: Imagens do bairro Jacarecanga conforme os sentimentos e qualidades atribuídos pelos estudantes do Colégio Liceu do Ceará.

A violência foi bastante enfatizada nos mapas dos estudantes, mostrando-se bastante presente nos desenhos (muitos representavam situações de assalto na praça, compra de drogas com o dinheiro do furto). A Praça Gustavo Barroso (localizada em frente ao Liceu do Ceará) é marcada pelo estigma da violência, pela figura “dos assaltos”, pelo perigo, provocando medo, tensão nos estudantes, ao quais evitam atravessá-la. Tanto os estudantes que moram e estudam no bairro quanto os que só estudam reclamam por mais segurança. Mas o estigma da insegurança e da violência foi mais enfatizado por aqueles que não moram no bairro.

Foi perceptível o desejo de que o bairro tivesse mais segurança, fosse mais limpo, cuidado, mas isto deveria, na visão dos respondentes, partir do poder público. Mas será que o poder público é o único responsável por resolver os problemas do bairro? E os moradores, não teriam seu papel na limpeza, na segurança, na valorização dos (seus) patrimônios? Seria esta uma questão a ser trabalhada pela Educação Patrimonial e Ambiental, o papel do cidadão, o qual não apenas se identifica com o bairro, mas que é capaz de fazer algo para melhorá-lo trabalhando para a resolução dos aspectos que incomodam. Pois muitos estudantes relatam os problemas que o Jacarecanga apresenta, o que poderia melhorar, o que gostam nele, mas não se sentem capazes de fazer nada pelo lugar, considerando muitas vezes, que sua ação não teria significância para resolver as questões que impedem um maior aproveitamento do lugar.

Buscamos com esta pesquisa desenvolver intervenções pautadas na educação patrimonial e ambiental no bairro Jacarecanga e os mapas nos dizem muito a respeito de como os jovens o enxergam. Assim, percebemos que os jovens precisam se sentir seguros para que possam usufruir e valorizar os espaços do bairro. Também é necessário conhecê-lo, sua história, sua cultura para transformarem seus espaços em lugares significativos.

Dentre as intervenções, estamos planejando um ato público (“Praça do Liceu: Este patrimônio também é meu”) com um objetivo de resgatar os usos da praça, que pelo abandono da população tornou-se um espaço de estigmas da violência. Procuramos trazer os moradores do bairro para Praça, para que esta seja utilizada, desempenhe a função para qual foi planejada. Objetivamos também neste evento prestar informações à população acerca da

história do bairro, realizar um levantamento dos problemas gerais do bairro e discutir soluções. Este evento ocorrerá em uma manhã de sábado, começando às oito horas e findando-se por volta das doze horas. Estandes serão espalhados na praça abordando temáticas tais como saúde, esporte cultura, culinária, lazer, segurança, saneamento e histórico do bairro.

Pretendemos também, mais a frente desenvolver cursos de capacitação para os professores abordando a temática da educação patrimonial para que estes possam leva-la a seus alunos. Nesta capacitação seriam apresentadas metodologias de educação patrimonial como trilhas culturais a serem realizadas com os estudantes das escolas, círculos de cultura. Também seriam trabalhados os conceitos de patrimônio e educação patrimonial, a própria história do bairro seria estudada através de seu registro em livros ou na memória dos moradores que ainda o habitam (entrevistas gravadas seriam realizadas com os moradores do bairro). O curso teria uma duração de três meses, ocorrendo aos sábados, o turno seria combinado com os participantes do curso, os professores de escolas do bairro.

Dessa forma procuramos resgatar a imagem de um bairro histórico, com diversos patrimônios para se referenciar, antes que o Jacarecanga se perca, tornando-se apenas um símbolo da violência.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os mapas afetivos dos estudantes deflagraram um dos grandes problemas do bairro Jacarecanga, a violência a qual foi denotada nas imagens de insegurança, destruição e contraste. A Praça Gustavo Barroso tornou-se, no bairro, um símbolo da violência, sendo palco de assaltos frequentes, gerando medo e hesitações nos estudantes.

Por meio da Educação patrimonial buscamos incentivar nos jovens a valorização da história, da memória, da cultura de seu bairro expressas em seus patrimônios. Conhecendo melhor o bairro, criando laços afetivos com ele, torna-se possível desenvolver ações para que a qualidade de vida neste lugar melhore e espaços do bairro como a Praça Gustavo Barroso



Universidade Federal do Ceará
Pró-Reitoria de Extensão
XXI Encontro de Extensão – 2012

possam ser usufruídos para lazer, encontros com amigos entre outros, tornando-se um lugar agradável pelos quais os habitantes do bairro sintam-se responsáveis por cuidar.

Confirmamos a importância da afetividade, sentimentos e emoções, como um caminho de avaliação do ambiente urbano e de intervenção quando se trata de espaço público onde ocorre um processo de descaso e de degradação do patrimônio cultural.

7. REFERÊNCIAS

BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Cidade e Afetividade**: estima e construção dos Mapas Afetivos de Barcelona e São Paulo. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi. Patrimônio: discutindo alguns conceitos. **Diálogos**, Maringá, v.10, n3, p. 79-88, 2006.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. 4 ed. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Museu Imperial, 2009.

MOSER, G. Psicologia Ambiental. **Estudos de Psicologia**, Universidade René Descartes-Paris, v3, n1, p.121-130, 1998.

MOSER, G. Psicologia Ambiental no novo milênio: integrando a dinâmica cultural e a dimensão temporal. IN: TASSARA, E. (Org.). **Panoramas Interdisciplinares: para uma Psicologia Ambiental do Urbano**. São Paulo: EDUC, 2001.

POL, E. La Apropiación del Espacio. In: .IN: IÑIGUEZ, L. & POL, E. (Coord). **Cognición, representación y Apropiación del Espacio**. PublicacionsUniversitat de Barcelona, MonografiesPsico/Sócio/Ambientais, V. 9, 1996.